

VISITA DO PRESIDENTE

Ao contrário do que aconteceu no ano passado, a visita do presidente não conseguiu alterar a rotina dos moradores da cidade

Petrópolis não parou para ver FH

Nelson Perez - Petrópolis, RJ

PETRÓPOLIS, RJ — Ao desembarcar em Petrópolis às 12h05, com 35 minutos de atraso, o presidente Fernando Henrique Cardoso encontrou uma cidade diferente da que visitou no ano passado. Já no 32º Batalhão de Infantaria Motorizado, onde pousou o helicóptero trazendo o presidente, o governador Marcello Alencar, o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, e o presidente do Comitê Rio 2004, Ronaldo César Coelho, Fernando Henrique teve a primeira sensação de que a festa de 1996 não se repetiria: a única faixa estendida no local — “Obrigado, coronel Oliveira” — saudava apenas a troca do comando da unidade militar.

A recepção calorosa ficou por conta do prefeito da cidade, Leandro Sampaio (PSDB), que formou com Fernando Henrique e Marcello Alencar um trio de jarras: os representantes dos po-

deres federal, estadual e municipal vestiam ternos bege e camisas azuis. Nos 15 minutos de viagem até o Palácio Rio Negro, onde está hospedado com a família, o presidente teve escassas manifestações populares. Na entrada do palácio, nenhuma faixa, cartaz ou bandeira tremulava para ele.

Aposentados — A maioria dos que esperavam por uma oportunidade para falar com o presidente eram aposentados satisfeitos com a estabilidade econômica, mas descontentes com suas pensões. “Com a minha aposentadoria, devia ser contra o presidente, mas hoje posso comer carne”, explicava José Celestino, de 59 anos, um eleitor declarado de Fernando Henrique que andou de ônibus 30 minutos para chegar ao Palácio Rio Negro.

No pouco tempo em que ficou no Rio Negro com o governador Marcello Alencar — só 25 minutos —, Fernando Henrique não pôde nem trocar a gravata. No

caminho para o Hotel Quitandinha, onde cumpriu o primeiro compromisso oficial da viagem à serra, o presidente teve outros sinais de que sua presença na cidade deixou de ser novidade: poucas pessoas nas janelas.

A falta de entusiasmo popular foi compensada no almoço oferecido pela Firjan. Ao chegar ao Quitandinha, Fernando Henrique foi aplaudido de pé por 800 convidados, entre políticos, autoridades e empresários. Na volta para casa, o Rio Negro, Fernando Henrique acenou para quem o esperava. Infelizmente, eram mais jornalistas do que curiosos.

A alta sociedade petropolitana que compareceu ao coquetel oferecido à noite a Fernando Henrique e Dona Ruth também foi calorosa ao saldar o casal. Até exagerou um pouco: todos os 200 convidados que foram à Casa do Barão de Mauá fizeram questão de apertar a mão do presidente.



A segunda visita do presidente a Petrópolis não atraiu muitos curiosos para a frente do Palácio Rio Negro